



ATA DA XXIII REUNIÃO TRIMESTRAL DO COMITÊ DE ECONOMIA DE IMPACTO

Aos 26 dias de setembro de 2024, o Comitê de Economia de Impacto reuniu-se presencialmente no Salão Nobre do Bloco K, 9º andar, Esplanada dos Ministérios em Brasília/DF e, virtualmente, por meio de videoconferência, nos termos de seu Regimento Interno e do Art. 12º do Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023. Os participantes constam em lista de presença, anexa.

O Diretor de Novas Economias da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do MDIC, Lucas Ramalho Maciel, na condição de gestor da Secretaria-Executiva do Comitê de Economia de Impacto, deu as boas-vindas aos presentes passando a pauta proposta nos seguintes termos:

1. Informes

a. Apresentação da nova página ENIMPACTO

A servidora do MDIC, Keila Reis, apresentou o novo sítio eletrônico da ENIMPACTO junto ao portal do ministério. Foi destacado o redesenho da página e a alocação de páginas por assuntos e destaques. O endereço eletrônico interage com o ecossistema de impacto no país, agregando informações sobre legislações correlatas, eventos e notícias.

b. Mudanças nas lideranças dos GTs

Foram mencionadas as alterações nas composições das lideranças de alguns GTs, em especial do GT1, havendo apresentação dos novos líderes ao colegiado.

c. Consultorias (atualizações sobre os trabalhos das consultorias)

Foram apresentadas atualizações sobre as entregas dos três contratos, firmados no escopo da ENIMPACTO, entre o MDIC e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), relativos aos temas de estruturação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (SIMPACTO), monitoramento de negócios de impacto socioambiental e alinhamento de ações interfederativas da Estratégia Nacional de Economia de Impacto. No escopo da primeira consultoria, são esperados cinco relatórios, um por região do país, já tendo sido apresentados os das regiões norte e centro-oeste. Quanto a consultoria afeta ao monitoramento de negócios, o projeto encontra-se em estágio de prova de conceito, sendo esperado que a total automatização se dê até o fim do ano. No escopo do alinhamento do letramento conceitual e estrutural, foram entregues relatórios sobre eventos que promovam o letramento a respeito da ENIMPACTO e diagnóstico, análise e grau de letramento dos públicos envolvidos com a ENIMPACTO.

d. PL Deputado Luiz Claudio Marcolino (PT/SP)

Tratou-se da articulação e coordenação para que a ENIMPACTO se aproxime e apoie a iniciativa do Projeto de Lei nº 656/2024, de autoria do deputado estadual Luiz Claudio Marcolino, que institui a Política Estadual de Negócios de Impacto e cria Comitê para incentivo a investimentos do setor no escopo do estado de São Paulo. Foi ressaltado que a proposta merece atenção para que seu texto esteja mais alinhado com o ecossistema de impacto e que serão realizadas reuniões junto a Assembleia Legislativa de São Paulo e o ecossistema local, de forma a apoiar a tramitação e aprovação do projeto, o que será um importante passo para a integração futura do estado mais rico da federação ao SIMPACTO.

e. Emendas Parlamentares

Foi brevemente apresentado modelo de cartilha relativa a destinação de emendas parlamentares no âmbito do Programa Pró-Impacto, a ser executado em unidades da federação que aderirem ao SIMPACTO, por meio de parceria com a secretaria da respectiva unidade da federação. Nesse escopo, o MDIC realizará reuniões de com as bancadas federais dos estados que já compõem o SIMPACTO, visando alinhamento e incentivo, por meio de emendas, aos editais que poderão incluir diferentes modalidades de fomento a economia de impacto.

2. Apreciação das atas da XXII Reunião Trimestral

A ata da XXII Reunião Trimestral foi apreciada previamente e não houve solicitação de alterações, sendo aprovada pelo colegiado.

3. SIMPACTO

O Diretor Lucas Maciel, apresentou o status de evolução do SIMPACTO. O sistema já consta com a adesão de quatro estados: RN, AL, CE e ES, tendo este último formalizado sua adesão nessa semana. Nesse escopo, no dia 27 de setembro, será realizada a reunião inaugural do SIMPACTO, congregando em Brasília as equipes estaduais, líderes dos GTs e a coordenação nacional. A coordenação nacional tem realizado capacitações junto as equipes técnicas dos estados membros e estão previstas outras ações integrando os comitês estaduais de impacto.

4. Atualização dos trabalhos dos GTs

1. GT1

As novas lideranças do GT, Thayssa Gelenske, da Gerência Nacional de Inovação em Negócios de Impacto da Caixa Econômica Federal, e Ricardo Ramos, Diretor Executivo da Aliança pelo Impacto, apresentaram-se e ambos agradeceram a oportunidade de participação no GT1. Foi mencionada a importância do trabalho de diagnóstico prevista no plano de trabalho do GT, mais especificamente o estudo com a consultoria Plano CDE para mapear o entendimento de stakeholders sobre o cenário de investimento de impacto socioambiental no Brasil. Além disso, destacaram-se outras iniciativas no escopo da ampliação da oferta de capital para a economia de impacto, como a concertação para realização de mesa de diálogo, em formato virtual, sobre o tema “mobilizando capital para a economia de impacto”, congregando representantes de organizações públicas, privadas, fundos de investimento, bancos de desenvolvimento, gestores de impacto, reguladores e outras instituições relevantes para a economia de impacto.

2. GT2

Os líderes do GT2 apresentaram as atividades empreendidas no 3º trimestre de 2024. Nesse escopo foram destacadas as iniciativas Conecta Startup Brasil, Inova Amazônia (módulo tração), além das atividades do Pitch Reverso (conexão com investidores de negócio de impacto), Desafio de Inovação para a Economia Circular e a Comunidade da Fundação Ellen MacArthur, organizadas pela Fundação Ellen MacArthur. Destacam-se, ainda as ações Jornada Amazônia, sob responsabilidade da Fundação Certi, e a 2ª Edição do Sinapse da Bioeconomia. No escopo do BNDES Garagem – Negócios de Impacto, foi registrado número recorde de 1502 negócios de impacto inscritos no primeiro ciclo, com destaque para negócios na vertente de economia verde e especialmente atenção e incentivo a adesão de negócios das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Ao fim serão selecionadas 100 iniciativas, ao fim desse ciclo do BNDES Garagem. Foram ainda mencionados, no escopo das iniciativas englobadas pelo GT2 as atividades do GT Amazônia e CT de Impacto Social, o programa Regenera, em parceria com o SEBRAE/RN.

3. GT3

A líder do GT3, Tania Mara Francisco apresentou os trabalhos do Grupo, destacando a participação do GT no II Congresso de Inovação e Sustentabilidade do BH-TEC, a articulação junto ao Instituto Cidadania Empresarial e o lançamento conjunto pelo ICE e a ANPROTEC do guia “A Rota do Recurso: guia para organizações de apoio a negócios de impacto”.

4. GT4

A líder Rachel Karam apresentou os trabalhos do GT. Entre outros temas, destaca-se o acompanhamento do PL 3.284/2021, sobre o tema de Sociedades de Benefício e implementação do SIMPACTO, o tema de manutenção de isenções de organizações que venham a investir em negócios de impacto, retratado em consultas junto a COSIT/RFB e relacionado a dois PLS... O tema de microfinanças tem sido acompanhado no escopo do PL 3.190/2023, bem como o PL 1.725/2024, relativo ao Programa Acredita, que aguarda sanção e recebeu incidência direta de membros do GT4 da ENIMPACTO. No que concerne à temática de compras públicas, está sendo acompanhada a iniciativa liderada pela AGU e MGI para conformação de mapa temático para reformulação do Decreto Lei 200/1967, incidindo nas áreas de parcerias federativas, parcerias com a sociedade civil e participação social. Em consonância com essa última iniciativa, o GT4 organizará contribuição escrita própria sobre a discussão, bem como seminário sobre o tema, a ser realizado na primeira

semana de novembro. Destaca-se, ainda a futura discussão da Estratégia Nacional de Compras Públicas Sustentáveis, que será liderada pelo MGI. Outro tema que continua em acompanhamento é relativo aos desdobramentos do PL 2.518/2024, relativo ao Bem-Estar Interno Bruto (BIB), em articulação com o Senado federal e a Vice-Presidência da República. Outrossim, foi denotado o acompanhamento da discussão de novas CNAES, junto a PR. Por fim, mencionou-se os desdobramentos atuais do desenvolvimento da Taxonomia Sustentável Brasileira, havendo compromisso do GT4 de realizar eventos de consulta entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, durante o período das próximas consultas públicas previstas. Outrossim, coube breve atualização sobre a iniciativa EcoInvest.

5. **GT5**

O líder do GT5, Beto Scretas apresentou os trabalhos do grupo, que se desdobra em dois eixos: articulação institucional e articulação com a sociedade civil. Atualmente quatro estados já aderiram ao SIMPACTO (RN, AL, CE e ES) e outros seis já contam com legislação relacionada. Há sete estados quem se encontram em estágios mais primários nessa articulação. No que concerne ao engajamento com a sociedade civil, destacou-se o trabalho de formação e estruturação de coletivos. Destacaram-se as reuniões de trabalho para avanço do SIMPACTO, que tem congregado atores locais nos estados para nivelamento de conhecimentos e alinhamento de expectativas. Foram mencionados os eventos regionais que contaram com apoio do GT5 e que tem ocorrido nas diversas regiões do país.

5. **Funding Internacional para Fomentar Microfinanças de Impacto**

João Krein, representando a ABCRED, fez breve apresentação sobre a iniciativa. A ação se enquadra no contexto da aprovação do PL 1.725/2024, sobre o programa Eco Invest Brasil, evidando o objetivo de financiar microempreendedores por meio de parcerias entre instituições financeiras públicas e OSCIPs de microfinanças. Entre os benefícios esperados, destacam-se a redução de custos, inclusão financeira e impacto sustentável. Nesse sentido, os próximos passos envolvem estudos de viabilidade do projeto e mecanismos de captação, definição do escopo do projeto, formalização de parcerias e captação de recursos internacionais utilizando a infraestrutura do Eco Invest. Foi reiterada a importância do acompanhamento do PL 3.190/2023, de iniciativa da frente parlamentar de apoio ao microcrédito e às microfinanças, que atualmente tramita na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal. Entre as principais proposição do referido PL, denotam-se a utilização de recursos para atividades de microfinanças como melhorias habitacionais, estabelecimento de limites diferenciados de juros, condições especiais de acesso aos recursos do FAT e definição do conceito de microfinanças como crédito destinado a finalidades essenciais que viabilizem cidadania do microempreendedor.

6. **Impacta Mais**

Henrique Bussacos, representando o Impact Hub, fez breve apresentação sobre o Impacta Mais. O evento está em fase de organização, devendo ocorrer de 18 a 20 de março de 2025. O Impacta Mais está completando dez anos, desde sua primeira edição ainda como “Fórum Brasileiro de Finanças Sociais e Negócios de Impacto”, em 2024. O eixo principal do evento vindouro será “impulsionar a economia de impacto no Brasil”, que se desdobra em outros eixos temáticos. Na trilha de preparação, ocorrerão eventos prévios regionais em Brasília, João Pessoa, Boa Vista, Porto Alegre e São Paulo, que estão distribuídos ao longo de 2024 e início de 2025. Ao fim da apresentação, o Comitê de Economia de Impacto deliberou e aprovou a seu apoio institucional, como ENIMPACTO, à realização do evento em 2025. O Diretor de Novas Economias destacou a importância do apoio dos atores da ENIMPACTO, tanto no escopo do suporte e organização, mas também na articulação e envolvimento de governos locais.

7. **Coalizão de Procurement de Impacto**

Túlio Notini, representante da Yunus Negócios Sociais, realizou breve explanação sobre a coalização. A iniciativa está no contexto de compras corporativas e públicas a partir de negócios de impacto. O procurement de impacto intenta integrar negócios e criar um impacto social positivo nas cadeias produtivas. Os líderes de implementação no Brasil são a ANDE e a Yunus Negócios Sociais, havendo o objetivo central de destravar oportunidades comerciais e de desenvolvimento, conectando negócios de impacto à governos e corporações. O lançamento da Coalizão ocorrerá no escopo do G20 Social, em evento a ser realizado em 13 de novembro. A coalizão também está realizando consultas com governos, agências e empresas estatais compradoras de produtos e serviços. O Diretor de Novas Economias, Lucas Maciel, ressaltou a importância de que o tema seja conversado de forma integrada com os GTs da ENIMPACTO, especialmente GT2 e GT4.

8. **G20**

Marcel Fukayama apresentou uma atualização sobre a coalizão G20 pelo impacto. Foi destacado o papel atual do G20 como principal espaço multilateral, abrangendo dois terços da população mundial, 85% do PIB global, 75% do comércio internacional e sendo responsável por 80% das emissões totais de GEE. Nesse escopo o G20 pelo impacto é uma coalizão de mais de 40 organizações e comunidades de classe mundial de empreendedores de impacto e inovadores sociais, incidindo sobretudo na trilha financeira do G20, em quatro prioridades: governança de fundos climáticos; transição justa; engajamento de pequenas e médias empresas para relatórios de sustentabilidade; e a promoção de soluções baseadas na natureza. Nesse sentido, as recomendações da ENIMPACTO foram entregues em diferentes âmbitos, como o CDESS, coordenado pela Presidência da República, ao Sherpa do Brasil junto a trilha financeira, Embaixador Maurício Lírio, e durante a reunião de Deputing Meeting do G20, em julho de 2024. Estão transcorrendo preparativos para que ocorra evento da ENIMPACTO durante a Cúpula Social do G20, em novembro. Outrossim, a coalizão participará dos trabalhos junto a NY climate week, contribuindo para que o tema da economia de impacto incida na atual discussão sobre a reforma da governança global. Destacou-se, também, que o G20 pelo impacto envida construir pontes para a continuação do tema sob a presidência sul-africana do bloco, bem como a do próprio G20 social.

9. Encerramento

Por fim, o Diretor de Novas Economias, Lucas Maciel, ressaltou os bons auspícios dos trabalhos do comitê, ressaltando a realização da próxima trimestral em 12 de dezembro, dando a presente reunião por encerrada.

Brasília/DF, 26 de setembro de 2024.